

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A influência do desporto federado nas notas dos alunos, do 12º ano do
Agrupamento de Escolas do Búzio

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Mestrando: Manuel Tavares Ribeiro

Orientador: Professor Doutor Jorge Soares



Vila Real, 2017

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A influência do desporto federado nas notas dos alunos, do 12º ano do
Agrupamento de Escolas do Búzio

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Mestrando: Manuel Tavares Ribeiro

Orientador: Professor Doutor Jorge Soares

Vila Real, 2017

Agradecimentos

Este trabalho simboliza o término de uma etapa da minha vida repleta de emoções, experiências, vivências e aprendizagens, que me acompanharão para sempre. Foi um caminho impossível de percorrer sozinho. Deixo aqui explícitos os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que me apoiaram e contribuíram para o culminar deste relatório final de estágio.

Um muito obrigado ao Professor Jorge Santos e ao Professor Rui Cardoso, orientador e coorientador, pela partilha de saberes, reflexão, apoio, colaboração, críticas e sugestões fundamentais para a concretização deste relatório.

O meu maior agradecimento é feito aos meus pais, Maria da Conceição de Pinho Tavares Ribeiro e Manuel Fernandes Ribeiro, irmão, Júlio Tavares Ribeiro, e demais família, por me apoiarem incondicionalmente, pela dedicação, carinho, palavras de força e incentivo, por compreenderem a minha ausência em momentos cruciais e, por acreditarem em mim incessantemente.

À minha namorada, Tânia Cristina Monteiro da Silva Cruz, por toda a força, paciência, carinho, apoio, compreensão e por me dar na cabeça para que nunca desistisse dos meus objetivos e sonhos.

Ao Rafael de Pinho Azevedo e Jorge André Ferreira Santos, amigos de sempre, que me apoiaram nos momentos em que precisei e me deram força para continuar o meu trajeto académico até ao fim.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho, um obrigado.

A todos, um bem hajam e **muito obrigado!**

Resumo

Este relatório de estágio pedagógico está inserido no âmbito do 2º ciclo de estudos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nomeadamente no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Ao longo deste relatório falo de todos os processos que estiveram inerentes ao estágio realizado no Agrupamento de Escolas do Búzio, durante o ano letivo 2015/2016. Foi foco principal deste relatório todos os processos e tarefas desempenhadas ao longo do ano letivo. Este serviu para aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e perceber o funcionamento da rotina de um professor de Educação Física na prática.

O primeiro capítulo consiste numa descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico onde se analisam aspetos pedagógicos e didáticos e, as competências essenciais aos profissionais, para a promoção de um ensino de qualidade, a partir das práticas realizadas.

A segunda parte deste relatório incide sobre o trabalho de investigação desenvolvido. A questão abordada é a influência do desporto federado nas notas dos alunos, do 12º ano do Agrupamento de Escolas do Búzio. Neste estudo realizou-se uma pesquisa e recolha de dados onde, após a sua análise se retiraram conclusões sobre os casos analisados na problemática em questão.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Desporto Federado, Ensino, Rendimento Escolar.

Abstract

This pedagogical internship report is inserted within the 2nd cycle of studies at the University of Trás-os-Montes e Alto Douro, in particular in the Master in Teaching of Physical Education in Basic and Secondary Education.

Throughout this report I speak of all the processes that were inherent to the trainee in the Group of Schools of Búzio, during the academic year 2015/2016. Was the main focus of this report all processes and tasks performed throughout the school year. This served to apply the knowledge acquired throughout the academic career and realize the routine operation of a Physical Education teacher in practice.

The first chapter is a description and critical reflection on the educational stage where educational and didactic aspects are analysed and the core competencies to professionals, to the promotion of a quality education, from the practices carried out.

The second part of this report focuses on the research work developed. The question addressed is the influence of federated sports in the student grades, of the 12th year, in the Group of Schools of Búzio. In this study a research and collection of data where, after the analysis were retreated conclusions about the cases analyzed on problem in question.

Keywords: Pedagogical Internship, Federated Sports, Education, School Performance.

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	III
Abstract	V
Índice de Tabelas.....	IX
Índice de Anexos.....	XI
Introdução.....	1
Capítulo I – Relatório de Estágio	3
Introdução.....	5
1. Tarefas de Ensino Aprendizagem	7
1.1. Unidades Didáticas	7
1.2. Planos de Aula	8
1.3. Práticas de Ensino Supervisionadas.....	9
2. Tarefas de Estágio de Relação Escola-Meio	10
2.1. Estudo de Turma.....	10
2.2. Atividades na Escola.....	12
3. Reflexão Crítica do Estágio.....	13
Capítulo II – Estudo Científico	15
A Possível Influência do Desporto Federado nas Notas dos Alunos do 12º Ano, do Agrupamento de Escolas do Búzio	17
Resumo.....	17
Abstract	18
Introdução.....	19

1. Metodologia	21
1.1. Amostra.....	21
1.2. Procedimentos e Recolha de Dados.....	21
1.3. Análise Estatística.....	22
2. Apresentação dos Resultados.....	22
3. Discussão dos Resultados.....	25
Conclusão.....	27
Bibliografia.....	29
Anexos.....	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Resumo do processamento do caso.....	22
Tabela 2 – Valores médios e desvio padrão das notas de Português, Educação Física e Matemática A.....	23
Tabela 3 – Valores médios e desvio padrão para alunos federados e não federados na unidade curricular de Matemática A.....	23
Tabela 4 - Valores médios e desvio padrão para alunos federados e não federados nas unidades curriculares de Português e Educação Física.	24
Tabela 5 - Valores de resposta à questão 3.1 para atletas federados.....	24
Tabela 6 - Valores de resposta à questão 3.1 para atletas não federados.....	25

Índice de Anexos

Anexo I – Unidade Didática de Futebol

Anexo II – Plano de Aula de Badminton

Anexo III – Balanço de Aula

Anexo IV – Ficha de Observação da Aula

Anexo V – Observação

Anexo VI – Questionário do Estudo de Turma

Anexo VII – Questionário do Estudo Científico

Introdução

Este relatório tem como base o Estágio Pedagógico desenvolvido por mim no ano letivo de 2015/2016, e que se insere no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e o estudo científico desenvolvido neste período. O Estágio Pedagógico foi realizado no Agrupamento de Escolas do Búzio, onde lecionei a disciplina de Educação Física a uma turma de 12º ano, mais propriamente a turma C. Neste estágio fui acompanhado pelos colegas de estágio Daniel Almeida e Sandra Fernandes sob a orientação do professor Jorge Soares e pelo coorientador, o professor Rui Cardoso.

A experiência vivenciada foi de extrema importância numa perspectiva de formação profissional pois, as aprendizagens que tive permitiram-me melhorar a minhas competências e forma de lecionar as aulas.

Este documento está dividido em dois capítulos. No primeiro serão descritas todas as tarefas realizadas durante o estágio pedagógico tais como as tarefas de ensino aprendizagem (unidades didáticas, planos de aula e práticas de ensino supervisionadas) e as tarefas de estágio de relação escola-meio (estudo de turma e atividades na escola). Para finalizar apresento uma reflexão crítica do estágio onde relato a experiência vivenciada ao longo do ano letivo, as expectativas iniciais, as dificuldades encontradas e as estratégias tomadas para as combater.

O segundo capítulo contém o estudo científico baseado no tema proposto no título deste trabalho, nomeadamente “A influência do desporto federado nas notas dos alunos, do 12º ano do Agrupamento de Escolas do Búzio”, com o objetivo de verificar, com base nos resultados obtidos, qual a influência que o desporto federado tem nas notas destes alunos.

Capítulo I

Relatório de Estágio

Introdução

O relatório de estágio surge como uma reflexão do ano de estágio que foi vivenciado e tem com principal objetivo, descrever e analisar todo o processo que ocorreu durante esse ano.

Este capítulo está estruturado em três pontos. Primeiramente serão descritas as tarefas de ensino aprendizagem onde se inserem as unidades didáticas, os planos de aula e as práticas de ensino supervisionadas. De seguida é feita referência às tarefas de reação escola-meio onde surge o estudo de turma e as atividades na escola. Para finalizar este capítulo é realizada uma reflexão crítica do estágio.

O estágio foi efetuado durante o ano letivo de 2015/2016, no Agrupamento de Escolas do Búzio situado em Vale de Cambra e onde tivemos o privilégio de lecionar a disciplina de Educação Física pela primeira vez. Durante o estágio foi-me incumbido lecionar as aulas, de Educação Física, à turma C do 12º ano.

Carneiro (2015) diz que o estágio pedagógico é muito importante para a aquisição de experiência, pois rentabiliza ao máximo a vertente prática do aluno (professor estagiário), permitindo-lhe ganhar experiência para que futuramente, este consiga ultrapassar todas as dificuldades que possam surgir neste contexto, ajudando-o a escolher as melhores estratégias e preparando-o para o mercado de trabalho.

1. Tarefas de Ensino Aprendizagem

As tarefas de ensino aprendizagem dizem respeito às aulas lecionadas e a todo o seu planeamento durante o estágio pedagógico.

1.1. Unidades Didáticas

Para preparar as aulas de Educação Física um professor deve estruturar e planear as mesmas, tendo em vista a população alvo, ano de escolaridade, meio em que se encontra e os objetivos que pretende alcançar. Para isto, o professor deve elaborar unidades didáticas para as diferentes modalidades que irão ser abordadas ao longo do ano.

Segundo Bento (2003) as unidades didáticas são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois, constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em consideração o que foi supracitado, as unidades didáticas realizadas seguiram as linhas orientadoras do Departamento de Ciências do Desporto, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que estão devidamente explicadas na Série Didática 47: “Organização Planeamento e Avaliação em Educação Física” Aranha (2004).

Posto isto, foram elaboradas quatro unidades didáticas sendo elas: futebol, voleibol, corfebol e badminton. Em anexo podemos ver a unidade didática de futebol (Anexo I) como exemplo e na elaboração destas foram tomadas em consideração as datas e número de aulas que teríamos para cada modalidade. Outro aspeto importante era o material disponível e o espaço que teríamos para a aula. Em diálogo com o coorientador, Rui Cardoso, foram então elaboradas as unidades didáticas e após a primeira aula, que em qualquer modalidade seria aula de avaliação diagnóstica, reajustadas consoante o grau de dificuldade da turma.

A minha turma, 12°C, apresentava um bom desempenho motor na realização das atividades que lhes eram propostas e o seu comportamento, a meu ver, era muito bom pelo que facilitou a minha maneira de lecionar as aulas e ao mesmo tempo, também facilitou a sua aquisição de conhecimentos.

De modo a cumprir os objetivos predefinidos nas unidades didáticas, as aulas, por mim lecionadas, foram programadas cumprindo esses mesmos objetivos sendo que, cada aula foi planeada de acordo com a que a antecede e fazendo extensão dos conteúdos para as aulas seguintes.

1.2. Planos de Aula

O plano de aula é um instrumento de trabalho de extrema importância para qualquer professor. Para Catão (2011) um plano baseia-se num instrumento de aplicação dos conhecimentos, onde são descritas atividades e estratégias a realizar durante um período de tempo, tendo em vista o alcance dos objetivos, criando uma situação didática para os alunos.

Tendo em consideração o supracitado, um plano de aula é um guia esquematizado e organizado de exercícios a ser postos em prática numa aula e que levam os alunos a atingir os objetivos pretendidos no processo de ensino-aprendizagem. A título de exemplo podemos observar o anexo II que é um plano de aula de badminton utilizado para lecionar uma aula.

O plano estava estruturado em duas partes. Na primeira parte pode-se observar a informação referente à aula (unidade didática, número da aula da unidade didática, instalação e o nome do professor), objetivos específicos, funções didáticas, conteúdos e por fim o material pedagógico.

A segunda parte é composta por uma tabela onde estão descritos os objetivos operacionais de cada exercício e uma segunda tabela com o plano propriamente dito onde temos o número do exercício, o tempo (hora de início do exercício e a sua duração), sequência de tarefas, estratégia/controlo e o esquema do exercício.

É importante referir que, por vezes, o plano, quando posto em prática, sofria alterações por partilha de material, pelo número de alunos não ser o previsto ou ainda por alterações do espaço disponível para a aula.

Aranha (2008) salienta que a aula deve decorrer de acordo com o plano de aula, mas o professor deve ter a capacidade de se adaptar a situações imprevistas no plano, tendo sempre em vista os objetivos definidos para a aula.

Após cada aula era efetuado um balanço (como exemplo ver anexo III) com o intuito de verificar os fatores que contribuíram ou falharam para o sucesso da aula e, se as estratégias utilizadas foram as melhores para alcançar os objetivos propostos e assim, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Este balanço era centrado nos dez tópicos da prática de ensino supervisionada (anexo IV) onde se realizava uma reflexão crítica da aula lecionada, de modo a identificar os erros e a melhorar as estratégias utilizadas.

1.3. Práticas de Ensino Supervisionadas

A prática de ensino supervisionada é de extrema importância para um futuro professor. Esta permite ganhar experiência para o futuro e ainda, através das observações, identificar possíveis erros e estratégias mal conseguidas que levam à sua correção de maneira a obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Almeida (1995) diz-nos que para uma melhor compreensão das disciplinas Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado é necessário observar a concepção pedagógica que possivelmente esteve implícita ao se formar professores e treiná-los por meio de atividades práticas.

Para o efeito da Prática de Ensino Supervisionada ter sucesso foram realizadas vinte observações ao coordenador e quarenta e cinco a cada colega estagiário. Aranha (2007) diz-nos que a observação é importante na análise e na avaliação dos professores, servindo de apoio à sua formação, uma vez que permite identificar prestações menos eficazes.

Essas observações (ver exemplo no anexo V) eram anotadas através de um registo anedótico onde, primeiramente, se fazia referência ao professor observado, à data e hora da aula, ao observador, à unidade didática, o número de alunos que participavam na aula, à turma e ano, às instalações, o número da aula da unidade didática e o objetivo específico da aula. Durante a aula era feito o registo anedótico em ordem ao tempo onde víamos a hora de início de um acontecimento e esse era registado.

No final de cada aula era feita uma contabilização dos tempos da aula, nomeadamente, do tempo de aula, o tempo total da aula, o tempo de atividade motora e o tempo de instrução/organização. Esses tempos eram transformados em percentagem para se ter uma

noção mais clara dos tempos. Era também feita uma avaliação centrada nos dez tópicos da prática de ensino supervisionada (anexo IV) e por fim atribuída uma nota.

É importante referir que o professor cooperante, Rui Cardoso, e os meus colegas de estágio, Daniel Almeida e Sandra Fernandes, sempre estiveram presentes durante as Práticas de Ensino Supervisionado e que todas as terças ou em reunião, ou em conversa mais informal discutíamos ideias sobre as aulas e estratégias a ter com as respetivas turmas.

2. Tarefas de Estágio de Relação Escola-Meio

As tarefas de estágio de relação escola-meio referem-se ao estudo de turma realizado no início do ano letivo e às atividades realizadas pelo grupo de Educação Física e nas quais tivemos uma participação ativa.

2.1. Estudo de Turma

Todos os anos letivos as turmas são diferentes umas das outras pelo que o professor deverá obter, previamente, conhecimentos sobre as mesmas, possibilitando no futuro adaptar-se a cada uma e, assim, maximizar o processo ensino-aprendizagem.

Este estudo teve como objetivo conhecer individualmente cada aluno do 12^oC, a nível pessoal, escolar e desportivo através de um inquérito por questionário específico (Anexo VI) que abrangeu diferentes aspetos. Realçámos que o inquérito por questionário é “um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões críticas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 35). Após organizar as respostas dos alunos e analisar os resultados obtidos concluímos que, este instrumento de investigação permite ao professor detetar as principais necessidades dos alunos e, assim, criar e adaptar estratégias de organização de forma a tirar o máximo rendimento dos mesmos.

Este foi aplicado no dia 29 de setembro de 2015, no início da aula de Educação Física, por volta das 12:05. A cada aluno foi entregue um questionário onde teriam de responder individualmente às questões colocadas.

Após 15 minutos passamos a recolher os questionários e, em seguida utilizou-se o *software Microsoft Excel 2013* para se organizar todos os dados. Posteriormente, ocorreu a fase da análise, interpretação, apresentação e discussão dos resultados.

O estudo teve como público-alvo a turma C, do 12º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas do Búzio, do ano letivo 2015/2016. Teve um total de 23 alunos inscritos e a frequentar a disciplina. A média de idades dos alunos da turma C é de 16,87, sendo que 8 alunos têm 16 anos, 12 têm 17 anos, 1 tem 18 e também 1 aluno tem 19 anos. O delegado da turma foi o número 8, João Costa e o subdelegado é o número 5, Hugo Pinho.

Em termo de conclusão é relevante salientar que poucos alunos apresentavam problemas de saúde porém, pouco ou nada interferiram com o bom funcionamento das aulas e o seu desempenho.

Um outro aspeto a ressaltar é que, apesar de vários alunos terem demonstrado interesse pelo desporto federado, nenhum deles pretendeu ingressar no ensino superior na área de desporto, sendo que a nota de Educação Física não interferiu na sua média o que, eventualmente, terá diminuído os níveis de motivação nas aulas.

Em suma, é com agrado que verificámos que pelo menos metade dos alunos tem hábitos de prática de atividade física. Tendo em conta este facto, cabe ao professor de Educação Física continuar a estimular esses bons hábitos e tentar criar novas rotinas àqueles que não as têm, sempre invocando a atenção para os benefícios da atividade física na saúde. Também é importante acompanhar os alunos que praticam atividade federada para verificar se a mesma não interfere negativamente com as aulas de Educação Física.

2.2. Atividades na Escola

Durante o ano de estágio foram realizadas várias atividades na escola e tanto eu como os meus colegas de estágio, Daniel Almeida e Sandra Fernandes, demos o nosso contributo na concretização das mesmas.

No 1º período, colaboramos na organização do torneio de badminton e ténis de mesa, realizado no dia 17 de dezembro de 2015, onde participaram alunos do 3º ciclo e do secundário. Neste torneio ajudámos na montagem dos campos e assumimos o papel de árbitros durante os jogos.

No 2º período, ajudámos na organização do encontro de desporto escolar de voleibol que se realizou no dia 2 de março de 2016, onde participaram o Agrupamento de Escolas do Búzio, o Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro e o Agrupamento de Escolas de Fajões, e no qual fizemos parte da mesa de arbitragem.

No dia 16 de março de 2016 voltámos a ajudar na organização de um encontro de desporto escolar, desta vez de orientação em que cada um de nós estava responsável por um dos pontos de controlo. Eu estava responsável pelo ponto de controlo onde os alunos tinha a tarefa de fazer arco e flexa. Nesta atividade participaram o Agrupamento de Escolas do Búzio, o Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva e o Agrupamento de Escolas de Escariz.

Ainda no 2º período, ficámos responsáveis de organizar o dia aberto, realizado no dia 18 de março de 2016, onde teríamos de demonstrar a disciplina de Educação Física aos alunos que visitavam a escola e que pertenciam ao ensino Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas do concelho de Vale de Cambra.

No 3º período, colaborámos na organização do dia mundial da criança, que se realizou no dia 1 de junho de 2016 no parque da cidade de Vale de Cambra, e no qual estávamos responsáveis por uma das estações onde as crianças iriam passar.

3. Reflexão Crítica do Estágio

A expectativa que tinha para a realização deste estágio era positiva pois já conhecia a escola do Agrupamento de Escolas do Búzio. O esperado, depois das obras, era de umas instalações fantásticas para a prática de Educação Física o que, ao longo do tempo, não se veio a verificar devido ao mau estado do piso do pavilhão. Mas, sem desanimar, ultrapassou-se essa pequena dificuldade e as aulas decorreram com bastante normalidade. Por outro lado, a criação do ginásio de ginástica veio dar mais “espaço” para as aulas. O espaço exterior, também renovado, foi o que mais me surpreendeu e também ajudou bastante ao ensino de algumas modalidades.

A nível de materiais (bolas, redes, raquetes, etc.) penso que a escola está bem equipada tando ao nível da quantidade como da qualidade. Acho apenas que a escola se devia reforçar ao nível do badminton pois, as raquetes começam a ficar um pouco degradadas e reforçar o stock de volantes.

O relacionamento entre mim e os meus colegas estagiários é um dos pontos mais positivos deste estágio. O espírito de entreaajuda que tivemos uns com os outros, no decorrer de todo o estágio, foi essencial para a realização das tarefas que nos eram propostas quer individualmente quer em grupo. Os pequenos problemas que tínhamos, para dar uma aula, fazer um relatório ou um plano resolvíamos em conjunto pelo que se criou uma boa “equipa” de trabalho, bem como uma boa amizade entre nós.

Em relação aos alunos, penso que consegui estabelecer uma ligação bastante positiva com eles. Na turma do 12^oC, que foi à qual dei aulas, consegui uma ligação de professor-aluno em que senti que podia confiar na turma na sua generalidade bem como eles também confiarem em mim. Muitas vezes ouço professores a dizer que tiveram turmas que os marcaram e esta, sem dúvida, irá marcar o meu futuro como professor mas também como pessoa. Nas turmas às quais foram os meus colegas a dar aulas, a ligação foi menor e, no caso de alguns alunos, penso que eles nos viam como simplesmente estagiários e nunca como um agente de ensino.

O grupo disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas do Búzio foi bastante agradável e penso que nos recebeu com bastante agrado. De início foi um pouco estranho estar ao lado de alguns dos meus antigos professores pois sempre temos aquele respeito para com

eles. Mas a inibição que tinha inicialmente foi passando e o relacionamento para com eles tornou-se bastante agradável. Obtive sempre a disponibilidade de todos para me ajudar e tentei, sempre que possível, ajudá-los também. Uma coisa que não estava à espera, mas aconteceu, foi o facto de, na sua generalidade, irem perguntando como estava a correr o estágio e dizerem que se precisássemos de ajuda estavam disponíveis para o fazer. Neste ponto é incontornável não falar no Professor José Costa que com as suas palavras sempre nos conseguiu transmitir a sua boa disposição e nos levantou a moral mesmo que estivéssemos mais em baixo.

A relação que tive com a escola é um pouco difícil de descrever, no entanto tentarei. Como estagiários estávamos inseridos no grupo de Educação Física e como passávamos mais tempo no pavilhão que noutros locais, o pouco que nos relacionávamos era mais com as funcionárias do bar da escola pelo que sempre nos trataram com cordialidade. O diretor foi bastante simpático quando nos recebeu e quando precisámos tivemos a sua cooperação.

O Professor Rui foi o nosso coorientador durante todo o processo de estágio e a pessoa principal a quem podíamos recorrer sempre que precisávamos de ajuda. Penso que tenha sido criada uma relação de professor-aluno entre nós mas, ao mesmo tempo, uma relação de colegas de trabalho. Tal como aconteceu com os meus colegas estagiários o professor sempre esteve disponível para nos ajudar na resolução de qualquer dificuldade que tivéssemos. Embora notasse que o professor, em certo ponto, já estava com saudades de dar aulas mas, sempre nos colocou à vontade com a forma como lecionávamos as mesmas e, em diálogo discutíamos a melhor maneira de dar certos conteúdos ou até mesmo como devíamos lidar com certos casos nas turmas.

Em relação ao futuro penso que a forma e a organização que tivemos durante este ano letivo é uma boa escolha para a aprendizagem dos alunos e que se enquadra na minha forma de lecionar aulas. No meu futuro profissional, se me for possível, tentarei utilizar o que fiz este ano como exemplo.

Para finalizar só poderei dizer que o estágio correu bastante bem, na sua generalidade, e agradecer a todos os intervenientes que de alguma forma me fizeram aprender mais e a seguir em frente na vida.

Capítulo II

Estudo Científico

A influência do desporto federado nas notas dos alunos do 12º ano, do Agrupamento de Escolas do Búzio

Manuel Tavares Ribeiro

Jorge Soares

Resumo

Foi objetivo do presente estudo perceber a possível influência do desporto federado nas notas dos alunos do 12º ano, do Agrupamento de Escolas do Búzio. Para isto foi realizado um inquérito por questionário, aos alunos da amostra, para saber quais destes eram federados e não federados e a sua opinião sobre a influência positiva ou negativa do desporto no rendimento escolar. Foram recolhidas as suas notas do 2º período.

Para a realização deste estudo científico participaram 52 alunos dos cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias e Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, do 12º ano, com idades entre os 17 e os 20 anos pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Búzio, dos quais 29 eram do género masculino e 23 do género feminino.

Para fazer a análise dos dados utilizámos o programa SPSS 22 (*Statistical Package for Social Sciences*) onde realizámos uma análise exploratória das variáveis com o objetivo de se verificar a sua distribuição.

Os resultados deste estudo mostram que os alunos federados, desta amostra, tiveram melhores notas que os não federados nas disciplinas de Matemática A ($p=0,721$) e Educação Física ($p=0,904$). Por outro lado na disciplina de Português aconteceu o inverso ($p=0,001$).

Os resultados obtidos tendem a demonstrar que os alunos que frequentam desportos federados tem melhor rendimento que os não federados. Contudo, outras variáveis e uma amostra diferente ou maior, deverão ser estudados de forma a melhor perceber este assunto.

Palavras-chave: Desporto Federado, Rendimento Escolar, Notas.

Abstract

This study's objective was to realize the possible influence of the federated sports on students from 12th grade, in the Group of Schools in the Búzio. For this we conducted a survey, to students of the sample, to see which of these were federated or not federated and your opinion about the positive or negative influence of sport in school performance. Were collected his grades of the 2nd period.

For the realization of this scientific study participated 52 students from Scientific-Humanistic courses of Science and Technology and Scientific-Humanistic of Languages and Humanities, of the 12th grade, aged between 17 and 20 years belonging to the Group of Schools of Búzio, of which 29 were males and 23 females.

To make data analysis we used the program SPSS 22 (*Statistical Package for Social Sciences*) where we held an exploratory analysis of the variables in order to verify your distribution.

The results of this study show that federated students, of this sample, had better grades than non federated in the disciplines of Mathematics A ($p = 0.721$) and Physical Education ($p = 0.904$). On the other hand in the discipline of Portuguese happened the inverse ($p = 0.001$).

The results tend to show that students who attend federated sports have better school performance than non federated. However, other variables and a nother sample or greater, must be studied in order to better understand this issue.

Keywords: Federated Sport, School Performance, Grades.

Introdução

A prática desportiva, atualmente, é um tema de realce, sendo considerada um fator benéfico para a saúde dos adolescentes, uma vez que tem inúmeros benefícios físicos, psicológicos e sociais. Cada vez mais, os adolescentes demonstram interesse pelos desportos federados utilizando-os como forma de lazer e de ocupação dos tempos livres.

Assim, parece pertinente começar por definir alguns conceitos como o de desporto federado e o de rendimento escolar bem como, outros que destes advém.

Segundo a Carta Europeia do Desporto Para Todos, aprovada pelos ministros Europeus reunidos na 7ª Conferência, nos dias 14 e 15 de maio de 1992 em Rhodes, desporto é definido da seguinte maneira: “Entende-se por Desporto todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

O desporto pode ser dividido em várias vertentes, neste caso em concreto o interesse debruça-se sobre o desporto federado e a sua distinção do desporto escolar.

Pirez (2005, cit. por Macedo, 2011, p. 30) refere que o desporto escolar e o desporto federado têm a mesma vocação, ou seja satisfazer as necessidades de prática desportiva dos jovens em idade escolar, e contribuir, em sentido mais lato, para o desenvolvimento desportivo. A diferença entre os dois reside na missão. O Desporto Federado tem como missão o rendimento, a medida, o recorde, o espetáculo e o profissionalismo. O Desporto Escolar deve ter uma missão de educação, generalização, catarse, recreação e saúde.

Uma noção que é importante esclarecer é o conceito de Educação Física que é perspectivada como um extenso campo de ações que se preocupa com o relacionamento entre o movimento humano e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional na medida em que eles vão sendo desenvolvidos. Essa preocupação pelo desenvolvimento físico com outras áreas do crescimento e desenvolvimento humano contribui para uma esfera de ação única da Educação Física, pois nenhuma outra área trata do desenvolvimento total do homem, com exceção da Educação no seu senso mais geral possível (Barbanti, 2011).

Na mesma linha de pensamento do autor supracitado, Bento (1991, cit. por Macedo, 2011, p. 31) defende que escola e o clube têm “que viver em simbiose de perspectivas a alargar a sua cooperação no sentido dos objetivos comuns, a fim de que o jovem possa receber, de ambos os lados, uma imagem francamente positiva da sua ligação ao desporto”. A escola é, portanto, uma entidade de referência social que deverá promover comportamentos e valores sociais relevantes (Mota, 2001, cit. por Barros, 2014). A prática de Educação Física e de desportos federados refletem isso. A escola é a principal entidade transmissora de conhecimentos, capacidades e comportamentos que influenciarão o aluno enquanto elemento integrante da sociedade no futuro. Logo, a escola deve assegurar a aquisição de atitudes, conhecimentos e competências motoras que promovam a autonomia e hábitos de atividade física. Por vezes ela desempenha o papel de consciencializadora dos benefícios da prática desportiva despertando e canalizando a importância da sua prática, desviando de possíveis perigos da sociedade.

Desta forma, a escola desempenha cada vez mais um papel preponderante na formação dos jovens. Os professores devem incentivar e motivar os jovens na escolha de uma atitude positiva para com as atividades físicas, sendo elas federadas ou não. Assim, Berger e McInman (1993, cit. por Macedo, 2011, p. 35) referem que “existe uma relação significativa entre as qualidades pedagógicas do professor e a prática de atividade física”.

Tendo como base investigações sobre alguns estudos efetuados salienta-se que “o exercício físico poderá ajudar os alunos a melhorarem o seu desempenho académico através de diversas formas” (Lipscomb, 2007, cit. por Costa, 2011, p. 10) considerando também “que quando alguém se sente bem fisicamente, é capaz de funcionar num nível mais elevado academicamente” (Hart & Shay, 1964, cit. por Costa, 2011, p. 10). Em contrapartida, Kirkendall (1986, cit. por Costa, 2011, p. 10) preconiza que “não existe evidência conclusiva acerca dos efeitos do exercício físico no desenvolvimento intelectual ou rendimento escolar”.

Com o presente estudo pretende-se verificar se a prática desportiva federada de um conjunto particular de jovens que frequentam o 12º ano tem ou não impacto no seu rendimento académico, relacionando essa prática com as suas notas.

1. Metodologia

1.1. Amostra

A amostra foi composta por 52 alunos dos cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias e Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, do 12º ano, com idades entre os 17 e os 20 anos pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Búzio, dos quais 29 do sexo masculino e 23 do sexo feminino.

1.2. Procedimentos e Recolha de Dados

Com a escolha do tema “A influência do desporto federado nas notas dos alunos, do 12º ano do Agrupamento de Escolas do Búzio” foi realizada uma revisão bibliográfica sobre conceitos diretamente relacionados com o tema e foi então elaborado o projeto do estudo em questão.

As notas dos alunos foram obtidas através da pauta do 2º período respetivamente onde, foi feito um requerimento ao diretor do Agrupamento de Escolas do Búzio que autorizou a sua utilização na realização deste estudo. Os dados necessários sobre a prática, ou não prática, de desporto federado foram obtidos através de um inquérito por questionário (Anexo VII), elaborado para este estudo, que foi entregue aos alunos no início da primeira aula de Educação Física do 2º período.

O inquérito, enquanto palavra, pode ser definido como um conjunto de atos e diligências destinados a apurar alguma coisa, aparecendo como seus sinónimos inquirição, interrogatório e sindicância. Da etimologia da palavra extrai-se a ideia de que é um processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática. (Carmo & Ferreira, 1998)

Segundo Ghiglione & Matalon (2001) o inquérito “pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com objetivo de generalizar”.

O inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões

humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Depois de obter todos os dados necessários à realização do estudo, estes foram inseridos no *Microsoft Office Excel 2013* e também no *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 22* para realizar a sua análise.

1.3. Análise Estatística

Para fazer a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 22 (*Statistical Package for Social Sciences*). Foi realizada uma análise exploratória das variáveis no sentido de se verificar a sua distribuição. Após esta análise, utilizou-se o teste T para amostras independentes, para variáveis com distribuição normal, e o teste de Mann-Whitney para amostras independentes, para as variáveis com distribuição não normal. O nível de significância ficou estabelecido em 0,05%.

2. Apresentação dos Resultados

Para dados relevantes na análise do estudo foram escolhidas as unidades curriculares de Português, Educação Física e Matemática A. Estas unidades curriculares eram as comuns para os diferentes cursos e turmas, com a exceção da Matemática A para a turma do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades. Na tabela 1 é possível observar os casos válidos e ausentes dentro de cada unidade curricular, no universo da amostra.

Tabela 1 - Resumo do processamento do caso.

	Casos					
	Válido		Ausente		Total	
	N	Percentagem	N	Percentagem	N	Percentagem
Nota Português 2º Período	52	100%	0	0%	52	100%
Nota Educação Física 2º Período	52	100%	0	0%	52	100%
Nota Matemática A 2º Período	43	82,7%	9	17,3%	52	100%

Na tabela 2 é observável a média e desvio padrão para cada unidade curricular que foi analisada neste estudo.

Tabela 2 – Valores médios e desvio padrão das notas de Português, Educação Física e Matemática A.

		Estatísticas
Nota Português 2º Período	Média	14,69
	Desvio Padrão	2,446
Nota Educação Física 2º Período	Média	15,52
	Desvio Padrão	1,831
Nota Matemática A 2º Período	Média	14,35
	Desvio Padrão	3,085

No caso da Matemática A foi utilizado um teste T devido a ser uma amostra independente onde, a variável apresenta uma distribuição normal. A nota de Matemática A foi relacionada com o número de alunos federados (21) e não federados (22) onde a amostra é representada por um total de 43 alunos. A tabela 3 apresenta as estatísticas do grupo analisado onde surge a média, desvio padrão e erro padrão da média para cada caso.

Tabela 3 – Valores médios e desvio padrão para alunos federados e não federados na unidade curricular de Matemática A.

	2.1. É atleta federado?	N	Média	Desvio Padrão	Significância (p)
Nota Matemática A 2º Período	Sim	21	14,52	3,558	0,721
	Não	22	14,18	2,630	

No caso do Português e da Educação Física foi utilizado o teste de Mann-Whitney devido a serem amostras independentes com distribuição não normal. A tabela 4 apresenta as estatísticas do grupo analisado onde surge a média e desvio padrão para cada disciplina.

Tabela 4 - Valores médios e desvio padrão para alunos federados e não federados nas unidades curriculares de Português e Educação Física.

	2.1. É atleta federado?	N	Média	Erro Desvio	Significância (p)
Nota Português 2º Período	Sim	26	14,62	2,483	0,904
	Não	26	14,77	2,455	
Nota Educação Física 2º Período	Sim	26	16,38	1,472	0,001
	Não	26	14,65	1,765	

Um dos pontos que constituía o questionário era a questão 3.1. “Acha que o desporto federado afeta o teu rendimento escolar?” onde todos os alunos poderiam responder com sim ou não. Falando dos atletas federados, a tabela 5 diz-nos que 9 responderam sim e 17 não.

Tabela 5 - Valores de resposta à questão 3.1 para atletas federados.

		Frequência	Percentagem
Válido	Sim	9	34,6%
	Não	17	65,4%
	Total	26	100,0%

As suas opiniões variaram entre aspetos positivos e negativos. Vejamos alguns exemplos:

- “Tendo em conta que treino 15 horas por semana fico com pouco tempo para estudar. Devia haver alguma facilidade para todos os atletas federados.”
- “Leva a um cansaço físico e psicológico que faz com que não consiga estudar mais do que devia.”
- “Desenvolve a capacidade de organização de tarefas e gestão de tempo livre.”
- “Estamos mais saudáveis o que permite uma maior concentração.”

Relativamente aos atletas não federados, a tabela 6 diz-nos que 12 responderam sim e 14 não. Podemos ainda observar as percentagens, as percentagens válidas e as percentagens acumulativas.

Tabela 6 - Valores de resposta à questão 3.1 para atletas não federados.

		Frequência	Porcentagem
Válido	Sim	12	46,2
	Não	14	53,8
	Total	26	100,0

As suas opiniões, mais uma vez, divergem entre aspetos negativos e positivos. Alguns exemplos:

- “O tempo gasto para ir a treinos ou provas não será para o estudo, logo, isto afeta, para além do cansaço.”
- “Sim, porque certamente o desporto federado "roubará" algumas horas para o estudo diário de um aluno, principalmente do ensino secundário.”
- “Melhoramento das habilidades psico-motoras e construção de personalidade e carácter pessoal.”
- “Ajuda a desenvolver capacidades de concentração, influenciando no bom sentido.”

3. Discussão dos Resultados

Com o presente estudo pretendeu-se verificar se a prática desportiva federada de um conjunto particular de jovens que frequentavam o 12º ano teve ou não impacto no seu rendimento académico, relacionando essa prática com as suas notas.

No estudo foram analisadas as notas das unidades curriculares de Português, Educação Física e Matemática A (com exceção do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades que, não apresenta esta unidade curricular na sua composição). A média das notas de Português é de 14,69, a de Educação Física é de 15,52 e a de Matemática A é de 14,35.

Numa análise mais aprofundada, das notas de Matemática A, verificou-se que os alunos federados apresentam uma média de 14,52 enquanto que os não federados apresentam uma

média de 14,18. Neste caso em concreto os alunos federados apresentam uma média superior em relação aos não federados embora, essa diferença não seja estatisticamente significativa.

No caso das notas de Português, verificou-se que os alunos federados apresentam uma média de 14,62 enquanto que os não federados apresentam uma média de 14,77. Neste caso em concreto os alunos não federados apresentam uma média superior em relação aos federados embora, essa diferença também não seja estatisticamente significativa.

Nas notas de Educação Física, verificou-se que os alunos federados apresentam uma média de 16,38 enquanto que os não federados apresentam uma média de 14,65. Neste caso em concreto os alunos federados apresentam uma média superior em relação aos não federados e essa diferença é estatisticamente significativa. Isto pode ser explicado pelo facto dos alunos federados terem, à partida, as suas habilidades motoras mais desenvolvidas o que os leva a ter um melhor desempenho nas aulas de Educação Física.

Um ponto em que os alunos foram questionados era se achavam que o desporto federado afetaria o seu rendimento escolar. Nesta questão todos os alunos tinham opção de escolher “sim” ou “não”. Analisando os alunos federados 9 responderam que o desporto federado afeta o seu rendimento escolar e 17 responderam que não. As suas opiniões divergem entre aspetos negativos e positivos.

Conclusão

Após toda a análise feita dos resultados obtidos verificou-se, neste caso específico, que os alunos federados apresentam melhores notas a Matemática A que os não federados embora essas diferenças não sejam estatisticamente significativas. No caso do Português os não federados apresentam melhores resultados que os federados e essas diferenças voltam a não ser significativas. Por sua vez, na disciplina de Educação Física os federados obtiveram melhores notas que os não federados e essa diferença é quase de dois valores o que estatisticamente falando é significativo. É importante referir que estes resultados não podem ser generalizados pois a amostra era pequena e podem existir outros fatores externos a afetar as notas dos alunos.

No caso da opinião dos alunos sobre se o desporto federado poderá afetar o seu rendimento escolar, ou não, o número de respostas sim e não é muito próximo pelo que as conclusões a tirar neste ponto são inconclusivas. Por outro lado, no caso dos que dizem que o desporto federado os afeta ou afetaria, as opiniões mais uma vez divergem entre negativas e positivas e não se consegue dizer em concreto, se são mais os casos em que afeta positivamente do que negativamente e vice-versa pois os números são muito semelhantes.

De futuro, num estudo deste género, pensámos que se deverá utilizar uma amostra que englobe um maior número de alunos, anos de escolaridade e escolas para que os resultados possam ser mais conclusivos e generalizados.

Bibliografia

- Almeida. J. (1995). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. Faculdade de Ciência e Letras – UNESP (Araraquara).
- Aranha. A. (2004). *Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Série Didática Ciências Humanas e Sociais. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Aranha. A. (2007). *Observação de aulas de Educação Física. Sistematização da observação. Sistemas de observação e fichas de registo*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Aranha. A. (2008). *Supervisão Pedagógica em Educação Física e Desporto. Parâmetros e critérios de avaliação do estagiário de Educação Física*. Documento de orientação. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Barbanti. V. J. (2011). *Dicionário de Educação Física e Esporte (3ª Edição)*. Manole.
- Barros. D. M. C. (2014). *Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada (Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário)*. Departamento de Educação Física e Desporto do Instituto Universitário da Maia, Maia. Obtido de <https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/254/1/Tese%20Diogo%20Barros.%20N%C2%BA21968.pdf>.
- Bento. J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física (3ª Edição)*. Lisboa. Livros Horizonte.
- Carmo. H. & Ferreira. M. M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Carneiro. N. (2015). *Relatório de Estágio. Análise da Aptidão Aeróbia dos alunos do 7º ano da escola EB 2,3 de São Torcato: Estudo comparativo do processo evolutivo - com contributo do programa DECAMOTES e dos testes de Fitnessgram®*. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

- Carvalho. D. A. D. (2008). Análise da situação desportiva do concelho de Vouzela. Universidade da Beira Interior. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Ciências do Desporto. Obtido de <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2307/9/5.%20Revisao%20da%20literatura.pdf>.
- Catão. V. (2011). Aula 9 – Planejamento e Avaliação. Curso COMPED, Magistério Estadual/Tele-Presencial.
- Costa, A. (2011). *Prática Desportiva e Rendimento Académico: Um Estudo com Alunos do Ensino Secundário* (Tese de Mestrado Integrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra. Obtido de <http://www.psicologia.pt/teses/textos/TE0003.pdf>.
- Ghiglione. R. & Matalon. B. (1993). O inquérito: Teoria e prática. Oeiras: Celta Editora.
- Macedo, F. M. M. (2011). Participação dos alunos federados e não federados no desporto escolar: Interação do desporto escolar com os clubes (Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Obtido de https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2407/1/MsC_fmnmacedo.pdf.
- Quivy. R. & Campenhoudt. L. (1992). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa. Gradiva.

Anexos

Anexo I

Unidade Didática de Futebol

POPULAÇÃO ALVO	Ano	12 ^º	CRITÉRIOS, PARÂMETROS E PONDERAÇÕES DE AVALIAÇÃO	D. Sócio-afectivo	30%	Responsabilidade	10,0%				
	Turma	C				Empenho	10,0%				
	Masculino	16				Comportamento	10,0%				
	Feminino	7		D. Cognitivo	15%	Teste Teórico		15,0%			
	D. Psicomotor	B				D. Psicomotor	55%	Conteúdos Programáticos		55,0%	
	D. Sócio-afectivo	MB									
	D. Cognitivo	B									
CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS	TEMPORAIS	Início e Término	Início a 3 de novembro de 2015 e término a 3 de dezembro de 2015								
		Número de Aulas	10 aulas de 90 min. - 3 ^ª feira (11:55 - 13:25) + 5 ^ª feira (11:55 - 13:25)								
	MATERIAIS	Instalações	Pavilhão								
		Material Didático	11 Bolas, cones e coletes								
	HUMANOS	Professor	Rui Cardoso - Responsável pela leccionação da disciplina								
		Outros	Alunos - Responsáveis pela regulação das aprendizagens (estilo de ensino recíproco e auto-avaliação)								
DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS	DOMÍNIO SÓCIO-AFFECTIVO	1) Cooperar com os companheiros, quer nos exercícios quer no jogo, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo; 2) Admite as indicações que lhe dirigem pelo professor; 3) Aceita as opções e falhas dos seus colegas; 4) Trata com igualdade cordialidade e respeito os companheiros e os adversários, mesmo que isso implique desvantagem no jogo; 5) Sabe estar e permanecer na disputa do jogo, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física e a dos colegas; 6) Motivação para a melhoria na prática da modalidade; 7) Promove regras e hábitos de pontualidade, assiduidade, higiene e saúde; 8) Garante a segurança e colabora na preparação e arrumação do material.									
	DOMÍNIO COGNITIVO	1) Conhece o objectivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas e as regras do jogo.									
	DOMÍNIO PSICOMOTOR	1) Em situação de jogo, colabora na organização das ações ofensivas, enquadrando-se ofensivamente, e realiza a ação mais adequada, com oportunidade, de acordo com a sua leitura do jogo. 2) Em situação de jogo, procura impedir a construção das ações ofensivas da equipa adversária, realizando, com oportunidade e de acordo com a situação, as ações mais adequadas. 3) Realiza com correção e oportunidade, no jogo e/ou em exercícios-critério, os padrões técnicos das ações: receção e controlo da bola, remate, remate de cabeça, condução da bola, drible, passe, finta, desmarcação, marcação, pressão, interceção e desarme.									

UNIDADE DIDÁTICA

Futebol

Planificação

AULA UD	DATA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	FUNÇÃO DIDÁCTICA	ESPAÇO	MATERIAL	ESTRATÉGIAS
1/2	3 nov.	Avaliação Diagnóstica	Controlo/Avaliação	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Jogo 5x5
3/4	5 nov.	Passe, Recepção	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
5/6	10 nov.	Passe, Recepção, 1x1	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
7/8	12 nov.	Passe, Recepção, Posicionamento em campo	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
9/10	17 nov.	1x1, Remate, Posicionamento em campo	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
11/12	19 nov.	Teste, Passe, Recepção, Posicionamento em campo	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
13/14	24 nov.	1x1, Remate, Superioridade numérica	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
15/16	26 nov.	Passe, Recepção, Posicionamento em campo	Consolidação e Domínio	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
17/18	1 dez.	Avaliação	Avaliação	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados
19/20	3 dez.	Avaliação	Avaliação	Pavilhão	11 Bolas, cones e coletes	Situação Analítica/Jogos Condicionados

OBS:

As aulas assinaladas a amarelo vão ser lecionadas pelo estagiário.

Anexo II

Plano de Aula de Badminton

Unidade Didática:	Badminton	Aula da U. D.:	7 e 8	Aula Nº:	95 e 96	Data:	07/04/2016
--------------------------	-----------	-----------------------	-------	-----------------	---------	--------------	------------

Ano:	12º	Hora:	11:55	Duração:	90'
-------------	-----	--------------	-------	-----------------	-----

Nº Alunos:	21	Instalação:	Pavilhão	Professor:	Manuel Tavares Ribeiro
-------------------	----	--------------------	----------	-------------------	------------------------

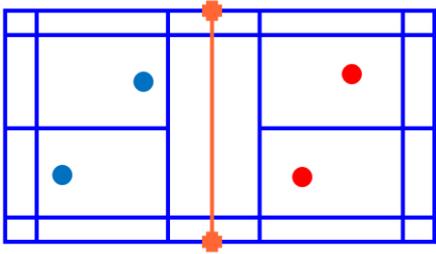
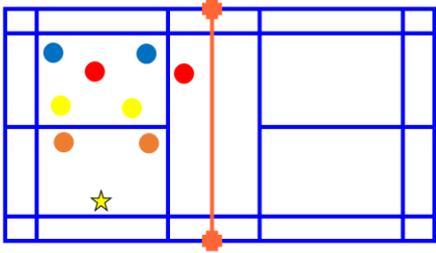
Objetivos Específicos:	Funções Didáticas:	Conteúdos:
1) Clear, lob e drive	1) Consolidação/Domínio	1) Clear 2) Lob 3) Drive 4) Remate 5) Amorti 6) Serviço curto e comprido
Material Pedagógico:	21 Raquetes, 11 Volantes, Rede.	

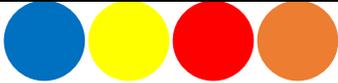
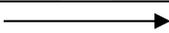
Objetivos Operacionais
1º Objetivo Operacional
<p>Ação: Clear e lob</p> <p>Contexto: Ativação funcional e gesto técnico.</p> <p>Critérios de êxito:</p> <p>Clear:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rodar os ombros e os membros inferiores. - Fletir o membro superior que tem a raquete na mão ao nível da nuca. - Bater de modo explosivo, por cima e à frente da cabeça, com extensão final do membro superior. - Bloquear o pulso e a rotação do tronco no momento final do batimento. - Imprimir ao volante uma trajetória alta e longa, para que caia perto da linha final do campo adversário. <p>Lob:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocar o pé direito à frente. - Bater de modo explosivo, à frente do corpo e a baixo da cintura. - Fazer movimento de chicotada ao nível do pulso. - Imprimir ao volante uma trajetória ascendente, alta e profunda, para que o volante caia perto da linha de fundo do campo adversário.
2º Objetivo Operacional
<p>Ação: Drive</p> <p>Contexto: Gesto técnico.</p> <p>Critérios de êxito:</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o pé direito à frente. - Bater ao lado do corpo, plano e rápido. - Colocar a cabeça da raquete paralela à rede e, no momento do batimento, efetuar um movimento explosivo. - Imprimir ao volante uma trajetória tensa e rápida dirigindo-o para o corpo do adversário, ou para um espaço momentaneamente desprotegido.
3º Objetivo Operacional
<p>Ação: Jogo.</p> <p>Contexto: Jogo 1x1 e 2x2.</p> <p>Critérios de êxito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clear. - Lob. - Drive. - Remate. - Amorti. - Serviço curto e comprido.
4º Objetivo Operacional
<p>Ação: Flexões, Abdominais, Dorsais, Agachamentos, Prancha.</p> <p>Contexto: Reforço muscular.</p> <p>Critérios de êxito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boa execução dos exercícios pedidos pelo professor.

Plano de Aula

Nº	Tempo	Sequência das tarefas	Estratégia/Controlo	Esquema
1	12:05h	1º Objetivo Operacional	Dois a dois os alunos realizam primeiramente <i>clear</i> e depois <i>clear</i> de um lado e <i>lob</i> do outro.	
	15'			
2	12:20h	2º Objetivo Operacional	Dois a dois, um dos alunos, atira para um lado ou para o outro o volante e o seu colega executa o <i>drive</i> de esquerda ou de direita.	
	15'			
3	12:35h		Jogo 1x1 e 2x2.	

	30'	3º Objetivo Operacional	Os alunos realizam jogo entre si e trocam de adversário ao sinal do professor	
4	13:05	4º Objetivo Operacional	Os alunos distribuem-se em frente ao professor e executam os exercícios exemplificados pelo mesmo.	
	10'			

Legenda	
Figura	Descrição
	Professor
	Alunos
	Cones
	Corrida/Deslocamento

Anexo III

Balanço de Aula

Balanço da Aula

Data: 07/04/2016	Hora: 11:55	Duração: 90'
Ano/Turma: 12ºC	Unidade Didática: Badminton	Nº Alunos: 20/21
Professor: Manuel Ribeiro	Instalação: Pavilhão	Nº Aula U. D.: 7 e 8

Relativamente à aula lecionada, a unidade didática abordada foi corfebol, mais propriamente clear, lob e drive. Dos 21 alunos, 1 não fez aula. Assim, na aula participaram 21 alunos, dos quais 15 eram rapazes e 5 eram raparigas.

No que diz respeito ao desempenho dos alunos, este foi bastante bom ao nível do seu empenhamento bem como da realização das atividades.

Em relação ao 1º parâmetro (introdução da aula), na qualidade de professor estagiário, comecei por colocar todos os alunos à minha frente de forma a poder ter uma visão geral da turma. De seguida efetuei a chamada, introduzi o objetivo da aula e, depois, o primeiro exercício a ser executado. Não se observou qualquer dispersão por parte da turma. Em relação às regras de segurança não foi necessário as referir pois observei que nenhum dos alunos possuía objetos que fossem anormais à aula.

No 2º Parâmetro (Mobilização dos alunos para as atividades), os alunos foram mobilizados para as tarefas de forma perfeitamente normal onde mostram bons níveis de empenho.

No 3º Parâmetro (Organização, controlo e segurança nas atividades), procurei sempre observar os alunos zelando pela sua segurança, onde pretendi estar sempre de frente para todos eles de modo a controlar quem executava o exercício, procurando utilizar todo o espaço disponível para a aula e evitando conflitos entre os alunos.

No 4º Parâmetro (Gestão dos recursos), todo o material previsto foi utilizado, facilitando a organização da aula, respeitando os tempos especificados para a mesma. As instruções foram breves de modo a maximizar a atividade motora.

No 5º Parâmetro (Instrução/Introdução das atividades), expliquei primeiramente o exercício e fiz demonstração com a ajuda dos alunos.

No 6º Parâmetro (Regulação das atividades), a nível de *feedbacks*, foram dados à medida que os exercícios decorria, e individualmente na execução dos gestos técnicos e posicionamento em campo.

No 7º Parâmetro (Linguagem utilizada), usei uma linguagem simples de modo a fazer-me entender utilizando os termos técnicos adequados aos objetivos da aula.

No 8º Parâmetro (Sequência da aula), a aula decorreu de forma contínua em relação à dificuldade da tarefa.

No 9º Parâmetro (Conclusão da aula), terminei a aula alertando os alunos do que fizeram de bem e o que fizeram menos bem, fazendo referencia à próxima aula e questionando-os sobre as dificuldades sentidas durante a mesma.

Por fim, no 10º Parâmetro (Concordância com o plano/adaptabilidade na aula), não houveram alterações em relação ao que estava planeado.

Autoavaliação

Parâmetros	Pontos
1º	2,75
2º	3
3º	3
4º	3
5º	3
6º	2,5
7º	3
8º	3
9º	3
10º	3
Soma dos Pontos	29,25

Em função da “Tabela- Prática Pedagógica Supervisionada-PPS”:

Autoavalia-me em 19,5 valores.

Anexo IV

Balanço de Aula

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA AULA

Parâmetros a avaliar	Critérios de avaliação			
1º Introdução da Aula	0	1	2	3
▶ No início da aula, informa de forma clara e sem perda de tempo, sobre os objetivos da aula				
▶ Relaciona os objetivos da aula com as aulas ou etapas anteriores da U.D.				
▶ Informa sobre as regras e cuidados a ter (atitudes, comportamentos, normas de segurança, etc.)				
▶ Não se observa dispersão dos alunos, no espaço da aula				
2º Mobilização dos alunos para as Atividades	0	1	2	3
▶ Intervém de forma sistemática, correta e estrategicamente com os alunos (individual, grupo ou turma) solicitando a superação das suas capacidades na realização das tarefas incentivando-os a participar ativamente nas atividades				
3º Organização, Controlo e Segurança das Atividades	0	1	2	3
▶ Organiza a aula de tal modo que lhe permite o cumprimento dos objetivos da aula; a deteção e prevenção de situações de risco				
▶ Coloca-se e desloca-se no espaço da aula, de modo a poder observar controlando não só o comportamento (disciplina), como também a aprendizagem (controla ativamente os alunos) – dimensões instrução, gestão, disciplina e clima				
4º Gestão dos Recursos	0	1	2	3
▶ Gere o tempo de aula (períodos de instrução/ demonstração, de organização e de transição) de material utilizado e dos grupos constituídos, de acordo com os objetivos da aula.				
▶ Adapta-se oportunamente aos imprevistos da aula, tendo em vista a maximização do Tempo de Empenhamento Motor				
5º Instrução / Introdução das Atividades	0	1	2	3
▶ Explica e/ou demonstra clara e oportunamente a atividade / exercício, recorrendo, quando necessário, a alguns alunos e/ou a auxiliares de ensino, para apoiar a transmissão da matéria, com eficácia e economia de tempo				
6º Regulação das Atividades	0	1	2	3
▶ Intervém sistemática e eficazmente na ação dos seus alunos, corrigindo (feedback), estimulando (incentivo) e estruturando o seu comportamento, a fim de os orientar na correta execução dos exercícios e no comportamento adequado, mantendo elevados níveis de motivação				
▶ Mantém um bom relacionamento com os alunos – promoção de um clima / ambiente da aula positivo				
7º Linguagem utilizada	0	1	2	3
▶ Utiliza uma linguagem clara e acessível à compreensão do seu significado pelos alunos utilizando termos técnicos oportuna e adequadamente				
8º Sequência da Aula	0	1	2	3
▶ A aula apresenta uma estrutura coordenada, coerente, contínua e sem quebras em que a intensidade e dificuldade das tarefas estão adequadas às capacidades dos alunos				
9º Conclusão da Aula	0	1	2	3
▶ Conclui a aula de modo sereno e tranquilo, realizando um balanço da atividade (dando feedback aos alunos) e despertando os alunos para as etapas seguintes da U.D.				
10º Concordância com o Plano / Adaptabilidade na Aula	0	1	2	3
▶ A aula decorre genericamente de acordo com o plano de aula e/ou perante situações imprevistas, o professor revela capacidade para se adaptar, integrando-as ou não no plano previsto, sem contudo, perder de vista os objetivos definidos e o essencial da aula				

Critérios de Avaliação

0 pontos	Não executa
1 ponto	Executa de modo genérico / inconsciente / inoportunamente / inconsistente/ com perda de tempo / insegurança
2 pontos	Executa adequadamente com consistência / oportunidade / consciente / sem perda de tempo / seguro
3 pontos	Executa de modo excelente sistemático / consistente / oportuno / consciente sem perda de tempo / seguro

Anexo V

Observação

Relatório de Observação

Professor: Sandra Fernandes			Data: 23/11/2015			Hora: 10:15		
Observador: Manuel Ribeiro			Unidade Didática: Futebol			Nº Alunos: 14/18		
Ano/Turma: 12ºE			Instalação: Pavilhão			Nº Aula U. D.: 13 e 14		
Objetivo Especifico: Condução de bola e posicionamento.								

Registo Anedótico em Ordem ao Tempo

Tempo		Acontecimento
10:29	Instrução/Organização	Início da aula com chamada. Instrução para o exercício.
10:32	Aquecimento não específico/Mobilidade articular e flexibilidade	Início do exercício.
10:35		Instrução para trocaram de números e recomeça.
10:41		Reúne os alunos e pede a um dele para dar flexibilidade e mobilidade articular enquanto a professora monta o próximo exercício.
10:45	Instrução/Organização	Reúne para instrução sobre o próximo exercício. Questiona os alunos sobre a aula anterior.
10:50	1º Objetivo Operacional	Início do exercício. As equipas que perdem fazem 10 abdominais e recomeça o exercício.
10:57	Organização	Recolhe o material com a ajuda dos alunos e faz duas equipas.
11:00	Instrução	Instrução sobre o exercício e explicação clara sobre o objetivo do mesmo.
11:02	2º Objetivo Operacional	Início do exercício.

		A professora vai dando <i>feedback</i> sobre o exercício.
11:15	Instrução/Organização/Transição	Recolhe o material e faz instrução sobre o próximo exercício.
11:17	3º Objetivo Operacional	Início do exercício. Jogo 7x7. A professora vai dando <i>feedback</i> sobre o exercício.
11:33	Transição/Instrução	Balanço da aula e recolha dos coletes.
11:35		Fim da aula.

Gestão do Tempo de Aula

- **Aula**= 90 minutos
- **Tempo Total**= 66 minutos =100%
- **Tempo de Atividade Motora** = 49 minutos = 74,24%
- **Tempo de Instrução/Organização** = 17 minutos =25,76%

Avaliação

Parâmetros	Pontos
1º	2,5
2º	2
3º	3
4º	3
5º	2
6º	2,5
7º	3
8º	3
9º	2
10º	3
Soma dos Pontos	26

Em função da “Tabela- Prática Pedagógica Supervisionada-PPS”:

Avalio a Sandra Fernandes em 17,33 valores.

Anexo VI

Questionário do Estudo de Turma

Somos estagiários da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. No âmbito do Estudo de Turma é necessário apresentar um trabalho de investigação no âmbito da disciplina de Educação Física. Agradecendo desde já a vossa colaboração neste inquérito, as respostas são de máxima importância, pelo que lhe pedimos que disponha algum do seu tempo.

1. Dados Pessoais:

Nome: _____ Idade: ____ Masc. Fem.

Ano: ____ Turma: ____

1.1. A que freguesia pertence? _____

1.2. Como se desloca para a escola?

A pé; Automóvel; Transporte Público; Outro;

2. Rotina Diária:

2.1. Em média quantas horas dorme em tempo de aulas? _____

2.2. Que refeições faz diariamente?

Pequeno-almoço Lanche meio da manhã Almoço Lanche Jantar Ceia

2.3. Onde almoça em tempo de aulas?

3. Saúde:

3.1. Tem algum problema de saúde? Se sim, Qual?

4. Educação Física:

4.1. Gosta da disciplina de Educação Física?

Sim Não Depende da modalidade

4.2. Qual é a sua modalidade favorita? (Escolha duas modalidades)

4.3. Qual é a modalidade em que tem mais dificuldades? (Escolha apenas uma opção)

Futebol Ginástica Voleibol Corfebol Badminton Dança

Escalada Basquetebol Atletismo Andebol Luta Orientação

4.4. Qual é a modalidade em que tem menos dificuldades? (Escolha apenas uma opção)

Futebol Ginástica Voleibol Corfebol Badminton Dança

Escalada Basquetebol Atletismo Andebol Luta Orientação

4.5. Prefere desportos individuais ou coletivos?

Individuais Coletivos

5. Atividades Extracurriculares:

5.1. Frequenta alguma atividade extracurricular? (Não incluir desporto federado)

Não Sim Qual/Quais? _____

5.2. Qual a duração em horas por semana?

Entre 0 – 2 horas Entre 3 – 4 horas Entre 5 – 6 horas Mais de 7 horas

6. Desporto Federado:

6.1. És atleta federado? Se sim, qual a modalidade?

Sim Não Modalidade: _____

6.2. Há quantos anos pratica?

Entre 0 – 3 anos Entre 4 – 6 anos Entre 7 – 9 anos Mais de 10 anos

6.3. Qual a duração em horas por semana?

Entre 0 – 2 horas Entre 3 – 4 horas Entre 5 – 6 horas Mais de 7 horas

6.4. Já praticou outras modalidades, anteriormente?

Sim Não Qual/Quais? _____

6.5. Se não praticas nenhum desporto federado, qual a razão?

Não gosto Não tenho tempo Na minha região não há oferta Outra

6.6. Se pudesses e houvesse na tua região que desporto gostarias de praticar?

7. Ensino Superior:

7.1. Pretende ingressar no ensino superior?

Sim Não

7.2. Se sim, pretende ingressar na área de desporto?

Sim Não

Obrigado pela colaboração!

Anexo VII

Questionário do Estudo Científico

Como estagiário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foi-me solicitada a realização de uma dissertação para a qual o tema escolhido foi “A influência do desporto federado nas notas dos alunos, do 12º ano, do Agrupamento de Escolas do Búzio”.

A recolha de dados é sigilosa pelo que apenas eu e um pequeno grupo de professores da UTAD terá acesso aos mesmos.

Agradeço desde já a vossa colaboração neste questionário. As respostas são de máxima importância, pelo que vos peço que disponham algum do vosso tempo para responder atentamente.

1. Dados Pessoais:

Nome: _____

Ano: ____ Turma: ____

Masculino Feminino

2. Desporto Federado:

2.1. És atleta federado? Se sim, qual a modalidade? (Se respondeste não passa para o ponto 3).

Sim Não Modalidade: _____

2.2. Há quantos anos pratica?

Entre 0 – 3 anos Entre 4 – 6 anos Entre 7 – 9 anos Mais de 10 anos

2.3. Qual a duração em horas por semana?

Entre 0 – 2 horas Entre 3 – 4 horas Entre 5 – 6 horas Mais de 7 horas

2.4. Já praticou outras modalidades, anteriormente?

Sim Não Qual/Quais? _____

3. Opinião:

3.1. Achas que o desporto federado afeta o teu rendimento escolar?

Sim Não

3.2. Se pensas que sim, em poucas palavras, diz o porquê.

Obrigado pela colaboração!